



Universidade de Brasília

1º Relatório Trimestral - 2015

Brasília, abril de 2015

Relatório Trimestral de Gestão

1º. Trimestre de 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitora: Profª Sônia Nair Bão

Conselho Diretor

Reinhardt Adolfo Fuck

Volnei Garrafa

Janete Ana Ribeiro Vaz

Marco Antonio Raupp

José Paulo Sepúlveda Pertence

Suplentes:

Ubiratan Aguiar

José Mario Abdo

Equipe Técnica Responsável – DPO:

Amanda Guedes Bedritchuk – Coordenadora de Avaliação Institucional

Ana Carolina Rezende Costa – Administradora

César Augusto Tibúrcio Silva – Decano de Planejamento e Orçamento

Eliane dos Santos da Rocha – Administradora

Fernando Soares dos Santos – Assessor do DPO

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Diretora de Orçamento

Juliana Sampaio Rodrigues – Assistente em Administração

Junia Maria Zandonade Falqueto – Diretora de Avaliação e Informação

Kamilla Turnes Lemos – Coordenadora de Planejamento Institucional

Kátia Maria Silva Boynard – Diretora de Planejamento

Maria Inez Machado Telles Walter – Coordenadora de Informações Gerenciais

Maria Lúcia Soares de Sousa – Administradora

Mariana Dias Batista Logrado – Técnico em Assuntos Educacionais

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho – Economista

Sérgio da Costa Ferreira – Coordenador de Programação Orçamentária

Vinícius Marinho Costa – Técnico em Informática

Walter Antônio Teixeira – Coordenador de Acompanhamento Orçamentário

Sumário

1. Censo.....	4
2. Consulta à Comunidade Universitária	7
3. Avaliação dos Cursos.....	9
4. Relatório de Autoavaliação	10
5. Relatório de Gestão.....	10
6. Custos dos Contratos de Terceirização	11
7. Panorama Orçamentário/Financeiro	13
8. Outras realizações	17
a. Planejamento Tático - UnB	17
b. Novo Modelo de Gestão do Restaurante Universitário	17
c. Alteração na Composição do Conselho Comunitário.....	18

1. Censo

Em abril de 2014, UnB enviou ao INEP os quantitativos relacionados ao Censo da Instituição. Conforme o Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008, o Censo reúne informações sobre cursos de graduação presencial e a distância, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes e infraestrutura.

Além disso, o Censo possui particular importância para as universidades federais uma vez que representa a principal base de dados na qual o MEC se baseia para realizar a repartição orçamentária entre as IFES, denominada matriz ANDIFES.

Os dados são enviados por um Sistema *on-line*, denominado CenSup, a partir de requisitos e orientações que o INEP fornece às Instituições. A interlocução se dá por intermédio de um Pesquisador Institucional (PI) que é o responsável pelos dados enviados obedecendo a critérios comuns de organização das quase 60 variáveis sobre os alunos e 40 sobre os docentes. Na UnB, o PI é o coordenador de Informações gerenciais e está lotado no DPO.

O CenSup é composto por quatro módulos: IES, Curso, Docente e Aluno. O primeiro (IES) capta dados gerais da UnB, incluindo localização, recursos humanos técnico-administrativos, dados financeiros e infraestrutura e acessibilidade, incluindo biblioteca. Parte desses dados é obtida do sistema E-MEC, que contém a lista de locais de oferta de cursos da UnB, presenciais e a distância.

O Módulo Curso refere-se aos cursos de graduação oferecidos na UnB, presencial ou a distância. Também neste caso, a lista de cursos é obtida do E-MEC, incluindo sua vigência, turno, quantidade de vagas e inscritos por tipo de processo seletivo. Os dados referem-se a vagas oferecidas e inscritos em processos seletivos principais, no caso da UnB o PAS, o SISU e o Vestibular, para vagas remanescentes e programas especiais.

Os dados de cada professor, incluindo os do quadro efetivo, visitantes e substitutos, são enviados pelo Módulo Docente, tendo como fonte dados obtidos pelo Decanato de Gestão de Pessoas e pelo sistema SIGRA. O Módulo Aluno, finalmente, recebe os dados de cada estudante, por semestre. São fontes de dados o SIGRA e os Decanatos de Assuntos Comunitários, Ensino de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, a Assessoria de Assuntos Internacionais e o Programa de Apoio às Necessidades Especiais. As informações solicitadas estão relacionadas à mobilidade acadêmica, ao apoio social, às atividades extracurriculares e pessoas com deficiência. Os módulos Docente e Aluno são os que demandam trabalho mais complexo e de maior volume, uma vez que devem ser enviados por pessoa e o INEP os coteja com o que foi informado no ano anterior por meio de diversas verificações de consistência.

Este ano, o Censo abriu o período de coleta no dia 9 de fevereiro, com encerramento previsto para 27 de março e prorrogado para 10 de abril. Após esse período, o INEP realiza rotinas de verificação de consistência e é reaberto para conferência e validação dos dados pelas IES.

Posteriormente, as IES recebem a visita de verificadores de duas Universidades Federais. Trata-se de uma auditoria nos dados enviados cujo resultado consiste na aprovação ou indicativo de retificação por escrito. A consolidação dos dados é feita pelo INEP e costuma ocorrer no mês de agosto, quando o Censo é fechado definitivamente para alterações, passando a representar o dado oficial da IES.

Após o envio dos dados ao INEP, ocorrido em abril, a UnB levantou os quantitativos expostos a seguir, salientando que o processo de verificação e as análises

de consistência realizadas pelo INEP poderão acarretar ajustes. O dado oficial será disponibilizado pelo Instituto em meados de julho deste ano. Ressalta-se que o quantitativo de alunos apresentado comporta a educação presencial e a distancia.

Tabela 1.1 – Vagas e Inscritos por Modalidade de Ensino, UnB, 2014

Vagas e Inscritos	2012	2013	2014
Total de Vagas Oferecidas nos Turnos	8.439	9.877	14.502
Total de Vagas Novas Oferecidas	8.439	8.923	9.778
Total de Outras Vagas Oferecidas	-	954	4.664
Total de Inscritos nos Turnos	61.471	87.815	232.509
Total de Inscritos para Vagas Novas*	61.471	75.227	210.114
Total de Inscritos para Outras Vagas **	-	12.588	22.395

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

*Ingresso em Vagas Novas: considera os alunos que ingressaram por vestibular, ENEM, avaliação seriada e processo seletivos simplificados.

**Outras vagas: considera os alunos que ingressaram por 'seleção para Vagas Remanescentes' e que ingressaram por 'Seleção para Vagas de Programas Especiais'.

Em relação ao número de inscritos nos turnos informado na tabela 1.1, percebe-se que houve uma significativa expansão no quantitativo de 2014 ao ser comparado com número de inscritos em 2012 e 2014. Essa diferença é explicada pela adoção do Sistema de Seleção Única (Sisu) como processo de seleção na Universidade a partir de 2014. O Sisu utiliza a nota do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificar os candidatos à vaga na Universidade. Com isso, estudantes de todo País passaram a se inscrever para cursos de graduação na UnB de forma mais acessível, o que ampliou em grande proporção a concorrência por vagas na Instituição.

Tabela 1.2 – Alunos Vinculados por Modalidade de Ensino, Anual, UnB, 2014

Alunos vinculados	2012	2013	2014
Ingressantes	8.856	8.761	10.693
Matriculados*	29.850	30.624	32.873
Cursando**	26.221	27.077	28.851
Formados***	3.629	3.547	4.022
Transferidos para outro curso na UnB	538	311	420
Desvinculados	4.318	4.177	5.060
Matrícula trancada	2.285	2.703	3.032
Falecido	8	3	5

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

* O número de matriculados equivale aos alunos cursando e os formados. Os ingressantes são parte dos matriculados.

** Em 2013 e 2014, o número de alunos cursando, transferidos para outro curso, desvinculados e com matrícula trancadas foram calculados a partir da média dos alunos no 1º e 2º semestre de cada ano.

*** o número de formados equivale ao somatório dos 1º e 2º semestres de cada ano

Tabela 1.3 – Alunos Ingressantes por Modalidade de Ensino e Semestre, UnB, 2014

Ingressantes	2012	2013	2014
Vagas Novas	-	8.311	9.947
Outras Vagas**	-	319	464
Transferências Ex-Officio	-	121	145
Convênio PEC-G	-	9	137
Decisão Judicial	-	1	0
Total de Ingressantes	8.856	8.761	10.693

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

*Ingresso em Vagas Novas: considerar os alunos que ingressaram por vestibular, ENEM, avaliação seriada e processo seletivos simplificados.

**Outras vagas: considerar os alunos que ingressaram por 'seleção para Vagas Remanescentes' e que ingressaram por 'Seleção para Vagas de Programas Especiais'

Tabela 1.4 – Alunos em Programas de Reserva de Vagas por Modalidade de Ensino e Semestre, UnB, 2014

Apoio Social	2012	2013	2014
Ensino público	-	159	2.110
Étnico	4.030	3.810	4.847
Social/ Renda familiar	-	145	690
Total	4.030	4.114	7.647

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.5 – Alunos com Apoio Social por Modalidade de Ensino e Semestre, UnB, 2014

Apoio Social	2012	2013	2014
Alimentação	2.753	2.803	3.580
Moradia	456	525	909
Material Didático	-	38	38
Bolsa Trabalho	1	-	-
Bolsa Permanência	1.201	1.342	1.879
Total	4.411	4.708	6.406

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.6 – Alunos em Mobilidade Acadêmica por Grau Acadêmico, Semestre e Tipo de Mobilidade, UnB, 2014

Ano	2013				2014				Área Básica de Ingresso (ABI)	
	Grau Acadêmico				Grau Acadêmico					
	Bacharelado		Licenciatura		Bacharelado		Licenciatura			
Nacional	16	11	2	4	28	18	5	2	-	
Internacional	Intercâmbio	36	109	6	19	93	56	8	9	-
	Ciência sem Fronteiras	363	781	15	39	347	618	13	25	11
Total	415	901	23	62	468	692	26	36	11	

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.7 – Alunos Envolvidos em Atividades Extracurriculares por Modalidade de Ensino e Semestre, UnB, 2014

Atividade Extracurricular	2012	2013	2014
Pesquisa	3.769	1.782	1.860
Extensão	496	1.116	2.487
Monitoria	536	3.313	3.285
Estágio Extracurricular (não obrigatório)	3.354	1.925	1.885
Total	8.155	8.136	9.517

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.8 – Alunos Com Deficiências ou Altas Habilidades por Modalidade de Ensino e Semestre, UnB, 2014

Deficiência	2012	2013	2014
Cegueira	4	6	9
Baixa Visão	11	11	23
Surdez	1	3	1
Deficiência Auditiva	3	4	11
Deficiência Física	10	15	25
Deficiência Múltipla	1	1	3
Deficiência Intelectual	58	67	106
Autismo	-	1	7
Altas Habilidades / Superdotação	-	1	3
Total	88	109	188

Fonte: SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.9 – Docentes por Situação e Grau de Formação, UnB, 2014

Situação	2012		2013		2014	
	Em exercício	Afastados	Em exercício	Afastados	Em exercício	Afastados
Graduação	72	44	94	64	91	31
Especialização	16	23	16	19	10	2
Mestrado	410	100	422	161	412	51
Doutorado	1.995	320	2.038	351	2.182	93

Fonte: DGP e SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.10 – Docentes Em Exercício por Regime de Trabalho, UnB, 2014

Regime de Trabalho	2012	2013	2014
Tempo Parcial	147	183	202
Tempo Integral com DE	2.050	2.037	2.240
Tempo Integral sem DE	296	350	253
Total	2.493	2.570	2.695

Fonte: DGP e SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.11 – Docentes por Tipo de Atuação, UnB, 2014

Atuação	2012	2013	2014
Graduação Presencial	2.422	2.455	2.652
Graduação a Distância	60	58	91
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> Presencial	1.189	1.191	1.198
Pesquisa	266	1.262	762
Extensão	170	189	847
Gestão, Planejamento e Avaliação	474	193	423

Fonte: DGP e SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

Tabela 1.12 – Técnico-Administrativos por Sexo e Grau de Formação, UnB, 2014

Grau de Formação	2012	2013	2014
Fundamental Incompleto	82	83	64
Fundamental Completo	93	61	104
Ensino Médio	758	686	662
Ensino Superior	646	762	800
Especialização	723	898	771
Mestrado	141	212	182
Doutorado	25	50	40
Total	2.468	2.752	2.623

Fonte: DGP e SIGRA/UnB, consolidação pelo INEP

2. Consulta à Comunidade Universitária

No primeiro semestre de 2015, a UnB realizou uma consulta a todos os setores da Universidade com a finalidade de envolver a comunidade acadêmica no processo de avaliação da Instituição. Foram consultados alunos, docentes e técnicos administrativos a respeito de temas como infraestrutura, serviços, comunicação com a sociedade e ações de capacitação. A iniciativa objetivou orientar as políticas institucionais, a ação gerencial e também atende às orientações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). No total, a iniciativa contou com a participação de 1.399 pessoas, sendo 363 docentes, 460 técnicos administrativos e 576 alunos.

Os questionários foram elaborados pela equipe da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais e foram submetidos a pré-testes para validação com representantes dos segmentos que participaram da pesquisa. Os principais resultados

foram compilados e são apresentados a seguir conforme a avaliação por grau de concordância e aprovação conforme a percepção dos participantes.

Quadro 2.1- Resultados por Grau de concordância

Afirmativa avaliada	Grau de Concordância
Considero satisfatória a oferta de ações de capacitação de pessoal	38%
O serviço prestado pela ouvidoria atende às necessidades da UnB	42%
Considero que há articulação entre teoria e prática no meu curso	49%
Considero satisfatória a qualidade das ações de capacitação de pessoal	49%
Os meios de comunicação da UnB são eficazes	53%
As ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão estão de acordo com o PDI	55%
As atividades artísticas contribuem para a formação do aluno	62%
As atividades esportivas contribuem para a formação do aluno	63%
A imagem da UnB junto a sociedade é positiva	81%
A UnB contribui para o desenvolvimento econômico e social do DF	89%
As atividades de extensão contribuem para a formação do aluno	93%
As atividades de monitoria contribuem para a formação do aluno	94%
As atividades de Iniciação Científica contribuem para a formação do aluno	95%
Seminários e outros eventos contribuem na formação do estudante	95%

Fonte: DPO/UnB

Os percentuais expostos no quadro 2.1 demonstram que, conforme a percepção dos respondentes, a existência de articulação entre teoria e prática no curso, o serviço prestado pela ouvidoria, a oferta de ações de capacitação assim como a qualidade dessas ações obtiveram um grau de concordância inferior a 50 %, o que indica que a maior parte dos participantes considera esses quesitos insatisfatórios. Os demais quesitos foram avaliados com graus de concordância superior a 50%, o que aponta que a maior parte dos respondentes concorda com as afirmações.

As afirmações ‘As ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão estão de acordo com o PDI’ e ‘Os meios de comunicação da UnB são eficazes’ obtiveram grau de concordância superior a 50%, porém inferior a 60%, o que indica que apesar da maioria concordar com a afirmativa, um percentual relevante não concorda ou não sabe opinar a respeito.

Em relação à infraestrutura, a comunidade universitária foi questionada sobre dezoito itens, conforme demonstrado no quadro 2.2.

Considera-se que os resultados cujo grau de aprovação é inferior a 50 % indicam desaprovação e os superiores a 50%, aprovação. Os quesitos segurança no campus, instalações sanitárias, infraestrutura de salas de aula, condições de acessibilidade, espaços de convivência e alimentação, espaço para atendimento aos alunos e infraestrutura de laboratórios e ambientes para atividades práticas chamam atenção, uma vez que as avaliações apontam um grau de aprovação inferior ou igual a 30 %, sendo que a segurança no campus obteve aprovação de apenas 13%, apesar dos recentes investimentos da Universidade para aumentar a segurança nos *campi*.

Por outro lado, os aspectos relacionados à Biblioteca foram bem avaliados, com 60 % de aprovação em infraestrutura, 71% em recursos de informatização. O acervo foi considerado bom ou ótimo por 73 % dos respondentes e os serviços prestados pela biblioteca por 80%. Tais dados refletem a boa imagem da Biblioteca perante a comunidade universitária.

Quadro 2.2 - Resultados por Grau de Aprovação

Quesito	Grau de aprovação
Segurança no Campus	13%
Instalações Sanitárias	21%
Salas de Aula	22%
Condições de acessibilidade	25%
Espaços de convivência e alimentação	26%
Espaço para atendimento aos alunos	30%
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: infraestrutura física	30%
Laboratórios e ambientes para atividades práticas: serviços	33%
Instalações Administrativas	35%
Salas de Professores	50%
Auditórios	50%
Laboratórios de Informática	52%
Infraestrutura da Biblioteca	60%
Recursos de informatização da Biblioteca	71%
Acervo da Biblioteca	73%
Serviços oferecidos pela Biblioteca	80%

Fonte: DPO/UnB

O detalhamento dos resultados da Consulta à Comunidade Universitária pode ser consultado no Relatório de Autoavaliação da UnB 2014, disponível no endereço: < http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf>.

3. Avaliação dos Cursos

No primeiro trimestre de 2015, a UnB recebeu comissões de avaliadores do INEP para visita *in loco* dos cursos de Medicina, Sociologia, História e Antropologia. Esses cursos ainda não tinham sido avaliados anteriormente.

Dos quatro cursos avaliados, apenas o curso de História recebeu conceito 3. Os cursos de Medicina e Sociologia receberam conceito 4 e Antropologia recebeu conceito 5, que representa a nota máxima possível, conforme apresentado no quadro 3.1.

Quadro 3.1: Quadro resumo das avaliações externas ocorridas no 1º trimestre de 2015

Curso	Data	Conceito Final	Conceito Anterior
Medicina (Bacharelado)	16/03/2015	4	1ª visita 2015
Sociologia	19/03/2015	4	1ª visita 2015
História (Bacharelado)	23/03/2015	3	1ª visita 2015
Antropologia	23/03/2015	5	1ª visita 2015

Fonte: DPO

Em relação ao curso de Bacharelado em História, único avaliado com conceito inferior a 4, cita-se alguns dos pontos que justificam o conceito, conforme relatório apresentado pelos avaliadores externos ao Decanato de Ensino de Graduação: mecanismos de avaliação e de autoavaliação do curso precários; bibliografia disponível insuficiente; produção científica dos docentes insuficiente; Colegiado do Curso insuficiente; bibliografia complementar inexistente; laboratório específico insuficiente.

4. Relatório de Autoavaliação

O Relatório de Autoavaliação Institucional da UnB, relativo ao ano de 2014 foi elaborado sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UnB) e o apoio técnico da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI/DPO/UnB) e do Grupo técnico de Avaliação (GTA/CPA/UnB). Trata-se de um documento que foi entregue no mês de março ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constando o relato e a avaliação das principais ações e projetos executados pela Universidade, assim como as potencialidades e dificuldades identificadas pela CPA.

Conforme legislação, o Relatório de Autoavaliação é composto por dez dimensões, previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e organizado em cinco eixos conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, publicada em 09 de outubro de 2014, na qual foram apresentadas novas diretrizes para a elaboração do documento.

Os eixos que compõem o relatório são:

Figura 4.1 - Eixos Relatório de Autoavaliação UnB

Eixo 1	Planejamento e a Avaliação Institucional
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional
Eixo 3	Políticas Acadêmicas
Eixo 4	Políticas de Gestão
Eixo 5	Infraestrutura Física

Fonte: DPO UnB

Após a entrega do relatório ao INEP, ele fica disponibilizado à comunidade que pode acessá-lo na página principal da UnB < www.unb.br > ou no site do DPO <http://www.dpo.unb.br/relatorioauto.php>.

5. Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão demonstra os aspectos mais relevantes da gestão da FUB. Trata-se de um instrumento para acompanhamento das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados. O conteúdo exposto foi baseado na Decisão Normativa TCU nº 134/2013, Decisão Normativa TCU nº 139/2014 e Portaria TCU nº 90/2014. O documento está estruturado em treze capítulos e sete anexos. Os itens do conteúdo específico que se aplicam a FUB foram inseridos nos capítulos correlatos, conforme orientações do TCU. Algumas informações com conteúdo extenso constam em documento a parte, sendo referenciadas para um link na página eletrônica do Decanato de Planejamento e Orçamento. Dessa forma, procura-se apresentar um relatório com clareza e objetividade, tanto para os órgãos de controle quanto para a sociedade.

O Relatório aborda a retomada do Planejamento Institucional, composto por Missão, Visão de Futuro, Objetivos e Estratégias definidas pela Administração Superior e a concepção de Programas, Projetos e os Planos de Ação para os Decanatos e Prefeitura. Foram analisados os doze indicadores de desempenho definidos pelo TCU, em que ressalta-se o aumento no indicador Conceito Capes que reflete a melhoria na avaliação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Observou-se que uma gestão mais eficiente propiciou a redução do indicador custo corrente/aluno equivalente, e, com o intuito de complementar a apuração do custo aluno, foi apresentada a evolução

dos custos do ensino e do aluno de cada unidade acadêmica de acordo com a metodologia da UnB.

Salienta-se, ainda, que ao longo dos anos, em função da expansão física e acadêmica da universidade, as despesas aumentaram. Em 2014, foram despendidos R\$ 1,062 bilhões com despesas de pessoal (12,8% superior a 2013), R\$ 449 milhões em outras despesas correntes (21,7% inferior a 2013) e R\$ 18 milhões em investimentos (3,5% superior a 2013). A força de trabalho efetiva da FUB é composta por 2.874 (49%) servidores nas áreas meio (servidores técnico-administrativos) e 2.977 (51%) servidores nas áreas fim (docentes e técnicos administrativos de laboratórios). A terceirização regular de mão de obra está evidenciada por meio dos contratos de mão de obra de apoio para os serviços de limpeza, higiene, vigilância, recepção, copeiragem e manutenção de bens móveis e imóveis. Quanto ao patrimônio imobiliário, estão registrados 1.716 imóveis, sendo 1.514 residenciais, 176 comerciais e 26 garagens. Entre os imóveis considerados "Bens de Uso Especial" estão os prédios do Campus Darcy Ribeiro, a Fazenda Água Limpa e o terreno de Alto Paraíso, onde será construído o Centro de Estudos do Cerrado. Cabe lembrar que os campi de Planaltina, Ceilândia e Gama foram cedidos pela TERRACAP e estão em processo de escrituração.

Além disso, destacam-se como principais realizações da gestão em 2014: a implementação do Sisu como forma de ingresso; a revisão do Projeto Político-Pedagógico; as melhorias na infraestrutura física de salas e laboratórios; o acompanhamento a avaliadores externos; a defesa da propriedade intelectual; o lançamento de editais de fomento à pesquisa; a renegociação de pendências de projetos CT-Infra; a realização de 28 programas de extensão e 295 projetos de extensão; a capacitação de voluntários para a Copa do Mundo; a inauguração de restaurantes universitários nos campi; a reinauguração da Casa do Estudante; a ampliação do Programa Auxílio Socioeconômico; a contratação de 259 docentes e 470 técnico-administrativos; a oferta de 522 atividades de capacitação para servidores; a revisão dos critérios de distribuição da matriz interna de recursos; a economia com o planejamento tributário de R\$22,5 milhões, o novo Sistema de Gestão de Obras; a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e elaboração do Planejamento Estratégico 2014-2017 e a melhoria da avaliação dos programas de produção científica da UnB, segundo a avaliação da CAPES.

Por fim, com a expansão propiciada pelo Reuni, a UnB passa por estágio de consolidação e melhoria na qualidade. Há um esforço por parte dos gestores para otimizar o uso dos recursos, minimizar desperdícios, estreitar laços com instituições de fomento e garantir os investimentos que a universidade precisa.

6. Custos dos Contratos de Terceirização

No final de 2014, o Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) iniciou o processo de apuração de custos dos contratos de terceirização existentes na UnB. A metodologia consistiu em ratear o valor total do contrato, dividido por valor mensal, na qual se atribuiu o custo a cada unidade acadêmica e administrativa, totalizando 73 unidades. A divisão foi realizada de acordo com o percentual de participação dessas unidades no contrato. Os contratos rateados foram de: apoio e copeiragem, garçom, jardinagem, motorista, portaria, segurança e limpeza. O quadro a seguir mostra quais as unidades que possuem o maior gasto mensal em cada contrato, em valores monetários e percentuais.

Quadro 6.1 – Custos dos Contratos de Terceirização
Valores em R\$ 1,00

Contratos	Unidades				
Apoio e copeiragem	PRC	EDU	FT	FM	IB
	19,01%	5,20%	4,47%	3,88%	3,64%
	R\$ 132.230,88	R\$ 36.145,40	R\$ 31.056,02	R\$ 27.010,99	R\$ 25.317,92
Garçom	GRE		DAC		
	75%		25%		
	R\$9.933,09		R\$ 3.311,03		
Jardinagem	PRC		FAL		
	74,21%		25,79%		
	R\$ 344.903,05		R\$ 119.858,97		
Motorista	PRC	HUB	CESPE	FAV	VRT
	50,51%	7,28%	5,96%	5,29%	2,65%
	R\$ 318.173,45	R\$ 45.853,17	R\$ 37.516,23	R\$ 33.347,76	R\$ 16.673,88
Portaria	CESPE	PRC	FT	FGA	IE
	12,22%	10,36%	6,30%	5,84%	5,16%
	R\$181.748,48	R\$ 153.988,62	R\$ 93.606,54	R\$ 86.888,37	R\$ 76.677,95
Segurança	PRC	FCE	FAL	FGA	FUP
	24,80%	9,20%	8,07%	6,97%	6,89%
	R\$ 248.005,80	R\$ 92.012,87	R\$ 80.700,64	R\$ 69.746,81	R\$ 68.852,74
Limpeza	PRC	FT	IB	DAC	FACE
	18,28%	10,78%	6,72%	6,36%	3,96%
	R\$ 516.013,73	R\$ 304.223,63	R\$ 189.766,93	R\$ 179.559,39	R\$ 111.778,99
Total	PRC	FT	IB	DAC	CESPE
	24,09%	6,30%	4,63%	3,76%	3,71%
	R\$ 1.713.315,53	R\$ 447.988,68	R\$ 329.139,20	R\$ 267.619,98	R\$ 256.732,77

Fonte: DPO

Conforme o quadro 6.1, a Prefeitura (PRC) está entre as unidades que possuem maior custo, estando presente em seis contratos, exceto no de garçom, que é destinado a atender exclusivamente o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e o Gabinete do Reitor (GRE). A Faculdade de Tecnologia também possui grande participação nos custos de terceirização, estando entre os que possuem maior gasto em três dos sete contratos firmados. É importante ressaltar que, no contrato de jardinagem, os custos foram atribuídos à PRC, pois esta unidade é a responsável pela execução do contrato e rateio dos custos a ele referentes. Em relação aos valores globais dos contratos de terceirização, a PRC é a unidade que mais demanda custos referentes à terceirização de serviços (24,09%), seguida da FT (6,30%) e do IB (4,63%).

A apuração dos custos de terceirização foi finalizada em fevereiro de 2015, porém a metodologia é constantemente ajustada e aprimorada para se adequar à realidade da Universidade.

7. Panorama Orçamentário/Financeiro

I. Programação Orçamentária

Em 2015, o orçamento da FUB, aprovado pela Lei nº 13.115 de 20.04.2015, totaliza R\$ 1,6 bilhão nas Fontes de Recursos do Tesouro e Próprios, sendo R\$ 1,1 bilhão para cumprimento das despesas obrigatórias (Pessoal, Encargos e Benefícios), R\$ 411,9 milhões para ODC (custeio) e R\$ 78,8 milhões para investimento. Também foram incluídas as Emendas Parlamentares de Bancada (R\$ 15 milhões) e Individuais (R\$ 4 milhões).

Em comparação ao ano de 2014, o orçamento de 2015, na Fonte do Tesouro, apresentou acréscimo de 28,1% em Investimento, 15,9% no Grupo de Pessoal e 7,8% em ODC (Tabela 1).

Tabela 7.1 - Orçamento FUB, Fontes do Tesouro e Próprios - LOA 2014 e 2015

Especificação	Fonte	LOA 2015 (R\$ milhões)	LOA 2014 (R\$ milhões)	% Var. 2015/2014
ODC	Tesouro	133,87	124,21	7,78
	Próprios	278,11	347,79	(20,04)
Investimento	Tesouro	63,79	49,81	28,07
	Próprios	15,00	44,50	(66,29)
Emendas	Tesouro	19,02	23,26	(18,21)
Pessoal	Tesouro	1.142,64	985,88	15,90
Total		1.652,43	1.575,45	4,89

Fonte: LOA 2015 nº 13.115 de 20.04.2015 e LOA 2014 nº 12.952 de 20.01.2014.

Na Tabela 2, as Ações discricionárias de custeio na Fonte do Tesouro somam R\$ 133,9 milhões, sendo R\$ 99,7 milhões destinados às despesas de funcionamento e manutenção institucional (Ações 20RK, 8282 e 20GK).

Com a não publicação da LOA 2015, esperava-se autorização para execução de empenho da ordem de 1/12 avos por mês do valor previsto no PLOA para ODC, conforme Art. 53 da LDO. Entretanto, após a publicação do Decreto nº 8.389 de 07.01.2015 houve uma redução de R\$ 11,16 milhões para R\$ 7,44 milhões, gerando uma diferença a menor de R\$ 3,72 milhões/mês. Até o fechamento deste relatório, permanece a expectativa de que a diferença não recebida nos meses de janeiro e fevereiro (R\$ 7,4 milhões) possa não ser repassada.

Tabela 7.2 - Limite Orçamentário para ODC na Fonte do Tesouro, por Ação

Ação	Fonte	Dotação LOA 2015 (R\$ milhões)	Limite Orçamentário Mensal (R\$ milhões)		
			1/12 avos	1/18 avos	Diferença mensal não recebida
20RK - Funcionamento de IFEs	0112	78,31	6,53	4,35	2,18
4002 - Assistência ao Estudante	0100	27,69	2,31	1,54	0,77
8282 - Reestruturação e Expansão de IFEs	0112	18,29	1,52	1,02	0,51
20GK - Fomento às Ações	0112	4,54	0,38	0,25	0,13
20RJ - Apoio à Capacitação e Formação	0108	4,03	0,34	0,22	0,11
4572 - Capacitação de Servidores	0112	1,00	0,08	0,06	0,03
Total		133,87	11,16	7,44	3,72

Fonte: LDO nº 13.080 de 02.01.2015; Decreto 8.389 de 07.01.2015.

Nos exercícios anteriores, a FUB contou com significativo aporte de recursos na Fonte de Recursos Próprios, de forma a complementar o déficit orçamentário na fonte do Tesouro. Em virtude da transferência das atividades do Cespe para o Cebraspe, a previsão de arrecadação daquele Centro é de apenas R\$ 10 milhões, proveniente de contratos remanescentes de exercícios anteriores, cabendo à FUB 10% desse valor.

A partir deste cenário, a receita patrimonial torna-se a principal receita da FUB, com estimativa de R\$ 34,8 milhões/ano. Para 2015, a previsão de receita líquida dos Recursos Próprios é de R\$ 55,4 milhões (Tabela 3).

Tabela 7.3 - Expectativa de Arrecadação de Recursos Próprios – Ano 2015

Especificações ¹	Previsão Anual (R\$ Milhões)			
	Arrecadação Anual (R\$)	Deduções (R\$)	Receita Líquida Anual ² (R\$)	Previsão Mensal (R\$)
Receita Patrimonial – SGP	34,80		34,80	2,90
Seleção e Concursos – Cespe	10,00	4,00	6,00	0,50
Custos Indiretos - DAF/ DPO	2,00		2,00	0,17
Aplicações e Rentabilidades (fonte 0280) – Cespe	15,00	3,00	12,00	1,00
Superávit / 2014 - Fonte 0280	0,57		0,57	
Total	62,37	7,00	55,37	4,57

Notas:

1) Previsões de Receita Patrimonial e Aplicações Financeiras (Fonte 0280), baseadas no acompanhamento da receita realizada até o primeiro trimestre. Realizada consulta ao Cespe quanto à expectativa anual de arrecadação. A previsão anual de arrecadação por cobrança de custos indiretos teve como referência a alocação de crédito incidida nas arrecadações de cursos (Inciso I, Art. 3º da Res. CAD nº 45/2014). O valor de superávit financeiro na Fonte 0280 está disposto na Portaria STN nº176/2015.

2) Entende-se como Receita Líquida o valor arrecadado, descontadas as despesas executadas pelas Unidades Arrecadoras.

Nesse cenário, pode-se estimar que o déficit orçamentário para o exercício de 2015 poderá atingir R\$ 80 milhões, tendo por base as dotações constantes na LOA 2015 na Fonte do Tesouro e de Recursos Próprios (Reestimativa da Receita), conforme demonstra a Tabela 4.

O déficit poderá ser reduzido, caso haja confirmação de superávit financeiro proveniente de receita arrecadada na Fonte de Recursos Próprios (Fonte 0250) referente ao exercício de 2015.

Tabela 7.4 - Apuração do Déficit Orçamentário – Ano 2015

Orçamento	Valor (R\$ milhões)
I. Receita	132,15
Tesouro (20RK, 8282 e 20GK) ¹	77,75
Próprios	55,40
II. Despesas²	211,31
III. Resultado	(79,16)

Notas:

1) Da dotação inicial da LOA 2015 para ODC (R\$99,7 milhões), foram deduzidos da Ação 20RK os créditos destinados à Matriz, PDI e Atividades Específicas (R\$15,3 milhões), além do PASEP (R\$ 6,6 milhões);

2) No valor das despesas da FUB (R\$ 211,3 milhões), considerou-se as despesas empenhadas até o trimestre no valor de R\$ 39 milhões (Tabela 9), as despesas de março que foram transferidas para o mês de Abril (R\$4,9 milhões) e a previsão de despesa, financiadas pelo Tesouro e Recursos Próprios, para os próximos 9 meses da ordem de R\$ 18,6 milhões/mês.

II. Acompanhamento Orçamentário

Em relação às receitas realizadas no primeiro trimestre dos anos de 2015 e 2014, observa-se acentuada redução nos valores arrecadados, devido aos serviços ofertados pelo Cespe (Tabela 5).

Tabela 7.5 - Receita Arrecadada Líquida – Jan/Mar 2015

Origem da Receita	Valor arrecadado (R\$ milhões)		% Var. 2015/2014
	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2014	
Receita de Serviços	12,78	65,25	(80,4)
Receita Patrimonial	9,42	9,09	3,60
Remuneração de Depósitos Bancários	4,28	2,90	47,7
Transferências Correntes - Intraorçamentária	3,73	37,85	(90,1)
Outras Receitas Correntes	0,04	0,09	(57,5)
Total geral	30,25	115,18	(73,7)

Na Tabela 6 constata-se que a execução das despesas no primeiro trimestre de 2015 supera em 38,5% o valor no mesmo período de 2014, tendo em vista, que naquele exercício houve a utilização de Restos a Pagar.

Tabela 7.6 - Execução das Ações Discricionárias em ODC – Jan/Mar 2015

Ação Governo	Despesas Liquidadas (R\$ milhões)		% Var. 2015/2014 ¹
	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2014	
20RJ Apoio à Formação de Docentes	0,09	0,07	33,76
20RK Funcionamento de IFES	33,73	27,77	21,46
4002 Assistência Estudante – PNAES	0,70	0,00	18.810,12
4572 Capacitação de Servidores	0,08	0,03	178,78
8282 Reestruturação e Expansão	3,75	0,02	23.570,60
20GK Fomento às Ações	0,29	-	-
6328 Universidade Aberta e a Distância - UAB	-	0,02	-
Total	38,65	27,90	38,52

Nota: A elevada variação mostrada nas Ações de Assistência Estudantil e Reestruturação de IFES ocorreu por necessidade de alocação de créditos orçamentários no ano de 2015, sendo que, no mesmo período de 2014, as despesas foram viabilizadas com empenhos de exercícios anteriores (Restos a Pagar).

A Tabela 7 mostra o desempenho das Ações de Pessoal, Encargos e Benefícios no primeiro trimestre dos anos de 2015 e 2014.

Tabela 7.7 - Execução das Ações de Pessoal, Encargos e Benefícios – Jan/Mar 2015

Ação Governo	Despesas Liquidadas (R\$ milhões)		% Var. 2015/2014
	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2014	
20TP Pagamento de pessoal ativo da União	152,28	135,38	12,48
0181 Pagamento de aposentadorias e pensões	70,75	62,75	
0536 Pensões (decisões judiciais)	0,01	0,01	8,85
09HB Contribuição da União	37,17	33,06	12,43
00M1 Auxílio-Funeral e Natalidade	0,05	0,10	
2004 Assistência médica e odontológica	1,93	1,81	6,67
2010 Assistência Pré-escolar	0,16	0,15	7,57
2011 Auxílio-transporte	0,38	0,37	1,37
2012 Auxílio-alimentação	5,31	4,95	7,40
Total	268,06	238,58	12,35

Em 02.01.2015, a Medida Provisória nº 667/2015 abriu crédito extraordinário para antecipação de despesas de investimento contidas no PLOA 2015. Cabe ressaltar que houve um adiamento nas despesas de investimento consideradas de caráter não extraordinário.

A partir de orientação da Alta Administração foi solicitado à SPO/MEC o desbloqueio dos créditos de investimento, considerados de relevante necessidade institucional, no valor de R\$ 3,0 milhões, para atendimento de obras e reformas (R\$ 2,7 milhões) e aquisição de equipamentos/ mobiliários (R\$ 300 mil), conforme demonstra a Tabela 8.

Tabela 7.8 - Investimentos no primeiro trimestre de 2015

Áreas Contempladas	Crédito liberado (R\$ milhão)	
	Obras	Material Permanente/ Equipamentos
Centro de Convivência	1,75	
Reforma do ICC e Laboratórios	0,58	
Drenagem do ICC	0,26	
ICA	0,07	
CDT	0,06	
UEP/FUP	0,05	
PRC - Subestação do Prédio da Reitoria		0,20
Outras Unidades (CPD, PRC, CPCE, FEF, Ouvidoria) ¹		0,12
Subtotal	2,76	0,32
Total		3,08

Fonte: Medida Provisória 667/2015 e Comunica SPO/MEC de 12.01.2015.

Notas:

1) Aguardam-se os processos do CPCE, Ouvidoria e DGI (Obra ICA) para os procedimentos de alocação do crédito orçamentário no valor total de R\$141,6 mil.

Legenda: UEP = Unidade de Ensino e Pesquisa ICA = Instituto da Criança e do Adolescente

No primeiro trimestre do ano de 2015, as despesas empenhadas para a manutenção da FUB totalizaram R\$ 39 milhões, sendo R\$ 22 milhões na Fonte do Tesouro e R\$ 17 milhões na Fonte de Recursos Próprios.

Ressalta-se que, do montante comprometido com Recursos Próprios (R\$ 17 milhões), foram utilizados limites de cota proveniente da arrecadação de Projetos de Unidades no total de R\$ 2,7 milhões, gerando uma dívida interna para com as Unidades.

Tabela 7.9 - Fechamento das despesas institucionais de Janeiro, Fevereiro e Março de 2015

Origem dos recursos	Despesa Empenhada (R\$ milhões) ¹			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Fonte Tesouro (Despesas do mês)	6,81	4,65	4,51	15,97
Fonte Tesouro (Despesas do mês anterior)	1,21	1,58	4,27	7,07
Receita Patrimonial/ Multas/ Certificações Diplomas	3,14	0,59	5,72	9,45
Outras Receitas (Fontes 0250)	0,62		4,85	5,47
Outras Receitas (Fontes 0280)	0,45		1,65	2,10
Total	11,18	6,83	21,00	39,01

Nota: 1) O total de despesas empenhadas no trimestre não considera as despesas de março transferidas para abril no valor de R\$4,87 milhões.

III. Medidas adotadas pela Administração

Para o cumprimento das obrigações institucionais neste período, foram adotados os seguintes critérios:

- antecipação autorizada para realizar despesas na Fonte do Tesouro;
- adiamento de pagamentos de energia elétrica e água/esgoto;

- utilização da fonte de Recursos Próprios: Receita Patrimonial, arrecadações do Cespe e demais Unidades Arrecadadoras;
- priorização das despesas: Bolsas, SICAP e terceirizados;
- formalização de pedido do DPO à PRC, em 29.01.2015, para redução inicial de 10% nos contratos com empresas terceirizadas.

Em relação ao atendimento das demandas das unidades, houve orientação por parte do DPO para que fosse observado o limite de 1/18 avos/ mês do valor previsto no PLOA 2015 e o caráter inadiável da despesa, de acordo com o estabelecido na LDO/2015.

Tendo em vista as limitações de crédito orçamentário vivenciadas no primeiro trimestre do ano de 2015, a redução significativa na arrecadação de Recursos Próprios e a necessidade em assegurar o equilíbrio das contas da FUB, verifica-se a necessidade imediata de revisão nas despesas de funcionamento da FUB, especialmente, nos contratos de terceirização por meio do redimensionamento dos serviços e da identificação de sua real necessidade. Além disso, adoção de soluções sustentáveis para a redução de consumo de energia elétrica e água/esgoto.

8. Outras realizações

a. Planejamento Tático - UnB

Dando continuidade ao ciclo de planejamento institucional da FUB, foi terminada a etapa do Planejamento Tático, realizada após o Planejamento Estratégico, em que foram definidas a Missão, Visão de Futuro, Análise do Ambiente Interno e Externo, Objetivos e Estratégias da FUB para o período de 2014 a 2017.

A Diretoria de Planejamento, com o apoio da consultoria contratada, realizou oito seminários de planejamento com os sete Decanatos e com a Prefeitura para a definição de objetivos, programas, projetos e principais ações a serem operacionalizadas, alinhando-os com as diretrizes deliberadas no Planejamento Estratégico. Além disso, foram definidos os responsáveis, bem como o período de início e término de cada projeto. Os Decanatos e a Prefeitura também estabeleceram sua Missão e Visão de Futuro para o horizonte temporal de 2014 a 2017.

Em cada seminário participaram aproximadamente 35 colaboradores de cada unidade. Os participantes foram divididos em grupos conforme as diretorias/coordenadorias de cada Decanato ou da Prefeitura, com o propósito da convergência de esforços e ideias para o trabalho. O método adotado pela consultoria teve caráter eminentemente participativo, reforçando a filosofia da gestão compartilhada.

O documento completo do Planejamento Tático encontra-se no link: <<http://www.dpo.unb.br/documentos.php>>.

b. Novo Modelo de Gestão do Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário mudou seu modelo de gestão em novembro de 2013, a empresa terceirizada Sanoli passou a ser responsável pela operação, manutenção, distribuição e logística das atividades do RU. Desta forma, a UnB ficou

responsável pela administração do RU e pela fiscalização das atividades desempenhadas pela empresa. A comunicação visual dos refeitórios foi renovada com cartazes informativos e de boas-vindas à comunidade acadêmica. As melhorias estruturais já foram implantadas nos refeitórios 3 e 4 e no restaurante executivo. Para a cozinha foram comprados utensílios novos, pratos e talheres. Quanto ao mobiliário foram trocadas as mesas, cadeiras e divisórias. O RU segue todos os pré-requisitos de uma alimentação balanceada, controlada por nutricionistas e com redução do sódio na alimentação. A UnB disponibiliza o restaurante universitário nos campi Darcy Ribeiro, Gama, Ceilândia e na Fazenda Água Limpa. Destaca-se que desde março de 2015 o RU do Campus Darcy Ribeiro passou a funcionar aos domingos, servindo cerca de mil refeições no café da manhã, 6.400 no almoço e entre 2.300 e 2.500 no jantar.

c. Alteração na Composição do Conselho Comunitário

No primeiro trimestre de 2015, o Conselho Universitário (Consuni) da Universidade de Brasília aprovou o retorno da composição original do Conselho Comunitário, composto por nove membros previsto no artigo 21 do Estatuto Geral da Instituição. Segundo parecer do Conselheiro da Faculdade de Ciências da Saúde, Volnei Garrafa, o CONSUNI, de acordo com a Resolução Número 3/2010 emitida em abril de 2010, decidiu conforme os artigos 20 e 21 do Estatuto da Universidade de Brasília, aprovar uma nova composição, diferente daquela prevista inicialmente no Estatuto. Com isso, o Conselho Comunitário que contava com 9 membros, passou a contar com 24 membros e mais 3 convidados formais, uma vez que dirigentes da Administração Superior da universidade podem convidar pessoas para participarem da reunião, a fim de dirimir dúvidas ou ter auxílio nas discussões com informações específicas relativas a suas áreas.

Conforme consulta as atas das reuniões desenvolvidas pelo Conselho, após a entrada em vigência da Resolução 3/2010, foram realizadas até o momento 3 reuniões, sendo uma em 2010, outra em 2011 e a última em 2012. A presença dos membros do Conselho era reduzida, não se atingindo o quórum pleno, que equivale a mais de 50% dos membros presentes. Com isso, considerando a dificuldade de reunir o Conselho com um quórum tão ampliado como o proposto, o Conselheiro propôs a composição original prevista no Estatuto Geral da Universidade, composta por 9 categorias previstas, segundo artigo 21 do referido estatuto. O Conselho Comunitário será composto pelo reitor, como presidente; o vice-reitor, como vice-presidente; e uma representação de entidades de trabalhadores; de entidades empresariais; do GDF; da Câmara Distrital; de organizações governamentais e não governamentais ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão; de ex-alunos; e de aposentados pela universidade.

Segundo parágrafo único do artigo 21 do Estatuto, as representações previstas a partir da representação das entidades de trabalhadores, serão definidas pelo Conselho Universitário a cada 2 anos. A proposta defendida pelo conselheiro da Faculdade de Ciências da Saúde (Volnei Garrafa) teve 30 votos a favor, 12 contra e três abstenções.